

O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO

PUBLICAÇÃO TREZ VEZES POR MEZ

ANNO I

NUMERO 7

ASSIGNATURA ADIANTADA

Semestre 3\$500

Com porte, anno. 8\$000

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

S. CATARINA

7 de Julho de 1886

ASSIGNATURA ATRAZADA

Semestre 4\$000

Com porte, anno 9\$000

EDITOR E IMPRESSOR

JOÃO BARTHEM JUNIOR

O INDEPENDENTE

Tijucas, 7 de Julho de 86

A instrução primaria em toda a provincia, sendo apenas uma simulação, n'este Municipio é uma verdadeira mentira. A maldita politica é o testa de ferro que carrega com todas as responsabilidades da má administração, mas a verdade é que malditos são os influentes partidarios que balofos de ignorancia, compauheira inseparavel do orgulho e egoismo, enganam e illudem com milhares de artimanhas os funcionarios superiores para que nomeiem indeviduos completamente inhabeis para o cargo de professorado. Ha dias estivemos na freguezia de S. João Baptista, onde nos demoramos por tempo de 8 dias, e notamos que com quanto não fosse tempo de ferias, a escola daquella freguezia, que ficava de frente a nossa provisoria moradia, não era frequentada por um unico alumno!

Nos primeiros dias sopposemos fosse isto devido a qualquer circumstancia, querazoavelmente justificasse o facto; mas vendo que

o professor estava de sande, e tantos meninos que vagavam por aquelle lugar de manhã a noite, perguntamos ao nosso particular amigo, chefe liberal n'aquella localidade, como poderia explicar-nos aquelle acontecimento? Ah! Meu amigo responde-nos elle; é a maldita politica que faz isto.

Tenho um filho quasi moço que com quanto não anda ali na rua com os outros, tambem não vai a escola porque é inutil. O professor é o desleixo em pessoa; não é só o não saber; é que alem disso o pouco que podia ensinar, não ensina, não se importa, é um triste, inapto para tudo, quanto mais para um cargo tam importante. Mas, returquimos-lhe, como Vc^{ta}, não representam isto ao Inspector da Instrução Publica, pelo menos para que seja este professor reprehendido, e ameaçado etc. ?—Como? tornou-nos elle, se nós fomos quem ali o collocamos, no tempo da situação liberal? Agora é aguentar. Ha mezes que não dá escola; porque um só alumno não á frequenta! A vontade sobra-nos; mas temos uma cousa atravessada na boca, que não nos permite fallar, ; pois que o homem nunca prestou para nada, tivemos de o encaixar no logar quasi á força, elle que viu cahir o partido, salvou-se, corren-

do para os arrayaes contrarios, e hoje é conservador: de modo que estamos n'este gosto.

Não nos quizemos convencer de tudo isto, por acharmos impossivel tanto e tam publico escandalo. De novo nos informamos com o Sr. Luiz Laüs, outro nosso prestimoso amigo e que ali representa a chefia conservadora, sobre o facto altamente significativo, de o professor publico não dar escola havia mezes. Respondeu-nos do mesmo modo. Que éra uma herança que os liberaes tinham legado aos conservadores, e por sefrenda havida de tam nobres inimigos, a respeitavam intacta e sem lhe tocar. Que sobre tudo era um homem aleijado, incapaz de sustentar por qualquer outro trabalho uma numerosa familia, toda na infancia, e assim por commisceração o iam sustentando a custa do estado. E que, de mais não era só d'elle a culpa, como e principalmente dos paes de familia, que não lhe enviavam seus filhos; pois que, sem embargo de sua inaptidão e preguiça; sempre alguma cousa aprenderiam. Acrescentou, e é verdade, que na passada situação conservadora, o professor, éra o bem conhecido Sr. Joaquim Marcolino Ramos, que sem ter mais abilitações,

teve a escola sempre cheia de alumnos, alguns dos quaes por ali estão, e que sabem mal ou bem, escrever uma carta etc. Mas (ajuntou ainda o nosso amigo) chegou elle a vestir alguns alumnos pobres, para bem frequentarem a escola, os quaes apenas se acharam vestidos nem mais voltaram.

Por aqui pode o Ex.^{mo}. Sr. Presidente da Provincia e o R.^{mo}. Sr. Inspector da Instrucção Publica fazer ideia, do que é a instrucção n'este Municipio. Pois em Tijuca vai a cousa no mesmo theor. O Professor vitalicio, Luiz Francisco da Silva, ha boas 2 annos que está entrevado, sem poder dar escola, encarregando d'este officio a um filho que tem; moço talvez de uns 17 annos mais ou menos; incapaz de manter o devido respeito na escola, alem de pouco habilitado. Mas este, tem-nos Professorado serviços de 20 annos; hoje entrevado como está, e numerosa familia a sustentar, fora uma crueldade negar-se-lhe o pouco pão que o sustenta.

Eis aqui um caso de justissima aposentadoria. Nós que renegamos de tal medida, em nossa lei, por ser absurda e revoltante a respeito de empregados que podem trabalhar, entendemola, aliás mui justa, em casos d'esta ordem. Porque o empregado serviu taes e tantos annos, deve ter direito a aposentadoria, embora tenha saude e forças para servir outro tanto tempo, é, em nosso entender, um absurdo, uma injustiça revoltante e escandalosa. Sim, porque se o empregado serviu 20 ou 30 annos ao Estado, 20 ou 30 annos lhe foram pagos. Pois não é o governo a

providencia commum de todos os cidadãos? Como pois galardoar d'este modo á uns á custa dos outros, que trabalham dia e noite, na mocidade e na velhice, sem direito a descansarem? Neste caso a lei para ser justa e coherente, devia pelo menos estabelecer que, o cidadão que houvesse pago direitos ao Estado por tempo de 20 ou 30 annos etc. ficava aposentado: quer dizer, isento de semelhante obrigação d'ali em diante. Emquanto assim pensamos no geral, julgamos de toda a justiça as aposentadorias excepcionaes, como seria esta do infeliz professor Luiz Francisco da Silva, que se mais não continua a servir, não é pelo amor a ociosidade, como vemos tantos outros, mas sim, pela absoluta impossibilidade, reconhecida e patente. Em Porto Bello temos um exemplo vivo d'este absurdo legal. Ali vive o Sr. Trindade, ex-professor d'aquella freguezia, hoje aposentado. Gosa perfeita saude (e Deus lhe conserve) foi professor mui habilitado sempre a escola cheia de meninos e deu bons decipulos. Emquanto aquelle aproveitavel professor, passa uma vida ociosa pelo menos a respeito do publico, lá está a substitui-lo um moço, tocador de viola, que de dinheiro se encarapitou na cadeia de professor, sendo que tem todos os delegados litterarios andado com elle ás costas, para bem dele o não deixarem cair fora do emprego, por falta de frequencia. Mas emquanto isto assim vai, quanto aos professores, lá está uma professora, senhora de 83 á 86 annos de idade, que se a virades na rua ou na escola mesmo, mas a distancia de uns cem passos, julga-a-heis uma senhora de

meia idade: tal é a sua actividade desembaraço, zelo e um metal de voz altisonante e argentino. Em quanto a escola do professor, para aguentar-se, precisa de falsos attestados dos delegados, quanto a frequencia, os meninos debandam d'ella, e correm para a escola da professora; não fallando das meninas, que excedem muito o numero exigido por lei, que ali recebem boa instrucção. Não é tanto, pois a falta de habilitações que se faz sentir no professorado; oxalá houvesse o zelo devido, para aos discipulos ensinar-se-lhe a escrever uma simples carta, e as 4 operações arithmeticas.

Esta redacção offerece o premio de 200\$000 réis a quem quer que lhe prove, como em S. João Baptista, haja um menino, a quem aquelle Professor, em 4 para 5 annos que exerce o cargo, tenha conseguido este resultado. Não é isto uma hyperbole: quem for capaz, traga o menino, vamos examinal-o: o dinheiro está depositado. Note-se que não temos a minima indisposição com o professor como pessoa: estamos até promptos a abrir em seu favor nma subscripção, quando disso haja de precisar; mas entendemos que, se a titulo de impossibilidade de ganhar a vida, deva o Estado soccorrer aos invalidos, neste caso faça-o a todos, que se acham em identicas circumstancias. Alem de que, vendo aquelle empregado, q. tirando-se-lhe o pão, morre de fome; faça dilligencia por segural-o, trabalhe na escola, zele, anime, castigue, agrade, estimule os discipulos e a seus paes, como fazia seu antecessor, o Sr. Ramos, lo qual, com quanto tivesse um grande vicio,

todavia era dotado de uma paciência prodigiosa, a par de uma solicitude e zelo raros.

Infeliz Provincia... Se pelo menos o zelo contrastasse a ignorancia, vá; mas infelizmente tudo é...

ALBUM DE OURO

Cavalheiros que concorrerão com o importe de suas assignaturas para a prosperidade d'O *Independente*.

NO DESTERRO

Ill^m. Srs.

R^m. Manoel Joaquim Alves Soares (Vigario da Vara).
João Pereira Vidal.
Dr. Felizberto Montenegro (Juiz Municipal e de Orphãos)
Dr. Joaquim Tavares da Costa Miranda (Juiz de Direito)
André Wendausen
Hdefonso Marques Linhares

EM TIJUQUINHAS

Ill^m. Sr. Antonio Carlos

EM TIJUCAS GRANDE

Ill^m. Sr. Carlos Bichele

GAZETILHEIA

Recebemos pelo correio de 3 do corrente mais os seguintes jornaes:

Da Bahia o *Independente* n^o. 201 e 202

De S. Felix o *Direito* n^o. 15 e 16.

De Lages o *Ramalheite* n^o. 7 e 8

De Vassouras o *Canario* n. 47.

A todos agradecemos e permitaremos.

Recomposição ministerial

O Ex^{mo}. Conselheiro Janqueira se exonerou do cargo de ministro da Guerra, sendo nomeado para o substituir o Conselheiro A. Chaves, ministro da marinha, ficando esta a cargo do Ex^{mo}. Dr. Wallace Mac-Dowel, deputado pelo Pará.

Cabio no Senado o novo projecto de eleições municipaes.

Por este motivo tiveram ellas lugar, no dia 1^o. do corrente.

Estão eleitos em 1^o. escrutinio.

VEREADORES

Luiz Laüs (c.) 34 votos
B. Gallotti (l.) 27 «
A. Gandra (l.) 26 «
Braga (c.) 25 «
M. J. Baptista (c.) 25 «

Vão a segundo escrutinio.

A. Melim. (c.) 10 votos
J. L. Pereira. (c.) 6 «
L. Quintino. (l.) 3 «
F. Justino 2 «

JUIZES DE PAZ

(Parochia de S. Sebastião)

J. S. Paranhos (c.) 50 votos
J. Mendes (c.) 49 «
J. Ignacio (c.) 48 «
S. Corrêa Mello (l.) 27 «

SUPPLENTES

Gaspar Laüs. (l.) 27 votos
Oliveira Costa (l.) 27 «
Izidorio M. Firmo (c.) 25 «
Julio A. de Brito (c.) 24 «
Izidorio J. M. Firmo (c.) 23 «
João Baixo (c.) 1 «

PAROCHIA DE PORTO-BELLO

Andrade. (c.) 22 votos
R. da Conceição (c.) 22 «
M. Machado. (c.) 22 «

Petro Prazeres (c.) 21 «

SUPPLENTES

Ethur Filho (l.) 17 votos
M. Passos (l.) 16 «
José Ayroso (l.) 15 «
B. Feltro. (l.) 16 «

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPT.

F. Gattardi (c.) 22 votos
Francisco Vargas (c.) 21 «
Jeronymo Souza (c.) 20 «
José Texeira (c.) 20 «

SUPPLENTES

Virgilio Belisario (c.) 19 votos
H. Boiteux. (l.) 12 «
Severino Sant'Anna (l.) 12 «
Leonardo (l.) 12 «
Benigno (l.) 12 «

Em vista de tal resultado, parece-nos que o *mandão* desta vez espiçou-se redondamente nos seus elevados calculos.

No theatro S. Pedro, na Côte, está cantando actualmente, a distincta actriz Sarah Bernhardt, a mulher prodigio, como lhe chamou Victor Hugo.

Ao publico

Tencionavamos dizer algumas palavras ao ignorantão que chamou-nos de malandro, porem, aconselhado por um amigo, deixamos de fazer, mesmo porque o consideramos baixo e pouco digno de uma resposta cabal; da nossa parte.

Ao tal ignorantão o nosso completo desprezo.

BARTHEM JUNIOR

Foi prorrogado até Dezembro deste anno o prazo ás notas em substituição:

2\$000 da 5^a. estampa.

5\$000 da 7ª. estampa.
10\$000 da 6ª. estampa.

Depois de uma estada de dous mezes entre nós, partio para o Desterro com sua Ex^{ma}. familia e nosso distincto amigo Rymund Faria.

Feliz viagem.

Por ser novo o entregador desta folha, pelimos aos nossos assignant-s de o reclamarem immediatamente quando haja irregularidade na entrega.

Requite da malvadez

Em Minas, na cidade da Bagagem, um indeviduo de nome Joaquim Mariano entrando em um bosque onde sua mulher se havia refugiado com medo de suas ameaças, atou-lhe os braços pelas costas, e, depois das maiores torturas por que f-l-a passar conduziu-a á beira de um abysmo onde a precipitou, assistindo calmamente á sua longa queda a través de rochedos e arvores. Depois desceu ao fundo rochedo e tomando de uma pedra acabou de matar a esmagando-lhe a cabeça.

O assassino foi preso.

Diversões

Um medico estava no consultorio muito occupado a escrever.

Entra um figurão. O medico sem levantar os olhos, disse:

— Queira sentar-se.

Figurão considerou-se offendido tossio, e afinal disse:

— Olhe que sou o visconde de Sete Rios.

— Então queira deitar-se.

—§—

Um annuncio curioso:

—Vende-se leite cabra tirado

da vacca a vista do comprador.

—§—

Adeus batatas! —O' compadre, pois não sabes o que me aconteceu?

Que foi;
—Semêei trez alqueres de batatas, e que imaginas que me appareceu?

Ora é boa! appareceo-lhe batatas novas.

—Está enganado: appareceirão loiz porcos velhos que as comerão todas.

dos Santos

José Claudino Linhares (não)
José Candido Linhares
Manoel Francisco Pereira (não)
Manoel Francisco Ferreira
Silveste Correia de Mello (não)
Silbate Correia de Mello
dos 20 Bilhetes da Loteria do Thezouro Nacional da Provincia de St^a. Catharina, a Beneficio dos Hospitaes da Caridade e Mont'pio e insstueção publica, entre 20 Socios, mencionados.

O depositario

Eduardo Pires

COMMERCIO

GENEROS DA LAVOURA

Farinha, sacco	1\$600
Milho, sacco	2\$200
Feijão preto «	4\$500
Gomma, 50 kilos	3\$500
Arroz em casca, sacco	2\$200
Idem pilado, «	8\$000
Catadinho de lei, dozia	4\$500
Idem largo	7\$000
Idem s'alto e forro	3\$000

ANN UNCIOS

BAPTISADOS

Em todas as sextas feiras de cada semana, é que o Vigario d'esta Parochia, acha-se, com certeza, na igreja ou sua rezilencia, fora desses dias, pode acontecer ido a Porto Bello ou S. João Baptista, e terem de voltar de voltar da igreja em vão as pessoas que o procurem com seus baptisados.

Fernando José Marques (Faltou)
Ermoges Alves de Souza (não)

TYPOGRAPHIA
DE
JOÃO BARTHEM JUNIOR

Nesta officina enarrega-se de promptificar qua quer trabalho concernente a arte typographica.
Ha grande commodidade nos preços.

CASA

Vende-se uma n'esta villa ha pouco edificada para informações na typographia d'este jornal.

Tip. DE J. BARTHEM JUNIOR